

**MULHERES, ESPAÇO RURAL E O PINTOR HAIMON.
ANÁLISE DO LÉCITO ÁTICO DO MUSEU NACIONAL
DO RIO DE JANEIRO**

*André Leonardo Chevitarese**

Abstract

This paper purports to publish and analyze the Athenian black figure lekythos (National Museum – Federal University of Rio de Janeiro) of the Haimon Painter.

I. O lécito ático de figuras negras do Museu Nacional do Rio de Janeiro¹ oferece a seguinte descrição² (ver figuras 1, 2, 3, 4): no centro está uma árvore frutífera com seus ramos marcados por pontos brancos e pretos (frutos?). Entre ela, há quatro mulheres colhendo frutas: duas de cada lado da árvore. Aquela localizada no lado direito (ver figuras 1, 5), junto à árvore, voltada para a esquerda, com uma fita vermelha ao redor da cabeça, vestindo quítion e manto com linhas, mais grossas, em vermelho, e mais finas, em branco, tem as duas mãos colocadas no tronco, parecendo sacudi-lo, com a clara intenção de derrubar os frutos. Na parte mais à direita da cena está uma outra mulher (ver figuras 3, 7), com uma fita vermelha ao redor da cabeça, vestindo quítion e manto com linhas longitudinais em vermelho, mais espessas, e em branco, mais delgadas. Ela está voltada à direita, entre dois galhos com frutos. No centro da cena, junto à árvore, uma mulher voltada para a direita (ver figuras 1, 5), com uma fita vermelha ao redor da cabeça, vestindo quítion e manto com linhas longitudinais em vermelho, mais denso, e em branco, mais fino, tendo próxima de si muitos galhos repletos de frutos. No extremo esquerdo da cena, há uma mulher voltada para a direita (ver figuras

* Professor Doutor do IFCS / UFRJ / Laboratório de História Antiga e do Programa de Pós-Graduação em História Comparada do Departamento de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este trabalho foi realizado ainda sob a supervisão do professor Doutor Pedro Paulo Abreu Funari (Departamento de História / Unicamp), quando da realização do Programa de Pós-Doutorado. Esta pesquisa contou com o apoio de uma Bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
E-mail: kac1000@osite.com.br

2, 6), com uma fita vermelha ao redor da cabeça, usando quítón e manto com linhas em vermelho, mais espessas, e em branco, mais delgadas, por entre os galhos, com a mão direita buscando pegar um fruto. Os pés das mulheres são marcados por traços em branco. Junto ao tronco da árvore estão duas cestas (φορμού, ver: Amyx (1958) 274-275) com frutos.

II. O referido lécito insere-se entre os trabalhos do pintor Haimon. De fato, a mão do pintor pode ser sentida em muitos pontos, tornando a sua atribuição bastante segura³. Haspel (1936, 131) estabeleceu os traços característicos do pintor do nosso lécito, os quais podem ser divididos (grosseiramente) em duas partes.

1ª. A Forma. Os principais léцитos do pintor Haimon são do tipo delgado. Eles têm o mesmo par de linhas reservadas, bem como as tradicionais linhas vermelhas abaixo da pintura (é possível verificar este detalhe na figura 3). O pé do vaso é feito geralmente em dois degraus (ver figuras 1, 2, 3, 4): aquele situado acima é mais alto, enquanto que o outro é pequeno, projetando uma crista preta. A boca (que está faltando no nosso lécito) é em forma de cálice e o ombro apresenta uma fileira de flor de lótus em forma de raios.

2ª. O Estilo. O quadro é comumente em fundo branco (o que não é o caso do nosso vaso). O ombro e o pescoço (que está faltando no nosso lécito) podem ser também brancos. Acima do quadro, bandas de quadrados ou uma dupla fileira de pontos (ver figuras 1, 2, 3). No campo, ramos finos, freqüentemente com frutos pretos em grupos de três. As figuras humanas tendem a ter faces longas, com escassas indicações de olhos e bocas. As faces, sem barbas, terminam, em forma de gancho, no pescoço. Os seus corpos são finos, sem músculos e flácidos. A concepção é vaga, bem como as imagens. Não há freqüentemente unidade. Não aparecem também nas pinturas inscrições ou letras e as mulheres, conforme Haspel (1936, 134) observou, são magras, marcando uma (possível) preferência do pintor. Os léцитos raramente são grandes ou cuidadosamente decorados. Os modelos são florais, mais do que abstratos, e palmetas (são) mais freqüentes do que (temas) florais de outros tipos (Kurtz (1975) 151).

III. Há poucas informações acerca da relação entre mulher e colheita de frutas nos textos antigos (para um aprofundamento da questão, ver: Chevitarese (2000); (2001a)). Podem ser apontados dois aspectos não necessariamente excludentes, mas complementares, os quais ajudam a explicar esta escassez de dados: de imediato, aqueles que realizavam as colhei-

tas de frutas eram, em muitos casos, pequenos agricultores, detentores da cidadania ateniense, que se tornavam trabalhadores sazonais, em épocas de pico agrícola, como forma de complementarem os seus rendimentos. Esses cidadãos desempenhavam essas atividades ao lado de uma mão-de-obra estrangeira livre, como os metecos, ou escrava. O segundo aspecto estaria relacionado ao fato de as mulheres representarem uma parcela significativa da mão-de-obra utilizada na colheita de frutas. Muito embora, como será visto mais abaixo, seja difícil precisar os seus estatutos sociais, pode ser argüido que elas não seriam necessariamente de origem escrava. Em ambos os casos, no entanto, o número inexpressivo de informações nos textos antigos pode estar relacionado ao fato dos autores gregos (1) estarem localizados no espaço urbano; (2) desdenharem a atividade manual; (3) terem dificuldade em admitir que o agricultor viesse a ser cidadão, pelo menos, que ele detivesse a cidadania plena; e (4) que a mulher, no caso de ela ser uma πολίτις, desempenhasse qualquer tipo de atividade fora daquelas previstas no modelo μέλισσα.

Ainda com relação ao segundo aspecto mencionado acima – as mulheres representarem uma parcela significativa da mão-de-obra utilizada na colheita de frutas – seria oportuno mencionar que podem ser encontradas referências de mulheres envolvidas em atividades de colheita em dois tipos básicos de documentos:

1°. embora passe praticamente despercebido nos textos antigos, o autor deste trabalho conhece três passagens diretamente conectadas com mulheres envolvidas em atividades de colheitas (não apenas de frutas): as duas primeiras estão associadas com o trabalho assalariado sazonal na época de pico agrícola, com Pollux (Onomasticon 7,141 e 7,150) listando as seguintes atividades: vindimadoras (τρουγήτριαι), respigadeiras (καλαμητρίδες), sachadoras (πόαστριαι), coletoras de (pedaços de) madeiras (φρυγανίστριαι) e segadoras (γυναικα θερίστριαν). A terceira passagem está relacionada com a colheita de uvas (Demóstenes 57, 45). O orador observa que as mulheres chegaram à condição de vindimadoras (τρουγήτριαι) por causa da extrema pobreza.

2°. As imagens contidas nos vasos áticos de figuras negras e vermelhas⁴. Os Quadros 1 e 2 mostram as formas e o total de vasos produzidos na pólis ateniense nos períodos arcaico e clássico.

Quadro 1

Cenas de Colheita de Frutas na Cerâmica Ática de Figuras Negras

Lécito	15
Ânfora	4
Enócoa	4
Taça	3
Esquifo	2
Klepsidra	1
Prato ⁵	1
Total	30

Quadro 2

Cenas de Colheita de Frutas na Cerâmica Ática de Figuras Vermelhas

Taça	3
Hídria	2
Esquifo	2
Lécito	1
Cratera	1
Total	9

IV. Praticamente todas as cenas de colheita de frutas estão relacionadas às mulheres⁶ (Malagardis (1988) 130; Webster (1972) 247). Essas imagens podem sofrer dois processos distintos de leituras ou de interpretação⁷.

4.1. O primeiro está relacionado com aquelas imagens que mostram uma ou duas mulheres segurando com uma das mãos pequenos vasos, com ou sem alças (ver, por exemplo, Chevitarese [2001] 288 [n° 64], 290-291 [n° 68]). Constatam-se, nestas cenas, duas possíveis leituras:

1ª. trata-se de uma rápida ida ao pomar com o objetivo de colher uma pequena quantidade de frutas para atender às necessidades imediatas do consumo familiar;

2ª. trata-se de cenas rituais, onde a esposa do senhor do οἶκος (sozinha ou acompanhada da filha), através do ato de colher uma fruta, simboliza o início dos trabalhos agrícolas relacionados à colheita.

4.2. O segundo processo está associado com aquelas imagens envolvendo grupos maiores de mulheres (ver, por exemplo, Chevitarese [2001] 288-289 [n° 65], 290 [n° 67, com imagem na página 215]). A leitura, neste caso, está diretamente relacionada com a realização de uma atividade agrícola disseminada por todo o espaço rural ateniense. Os elementos presentes nestas cenas ajudam a reforçar esta interpretação: a presença das varas e dos grandes cestos repletos de frutos, por um lado, a visível divisão de tarefas e o esforço das mulheres para colherem os frutos, por outro. Todos estes elementos deixam transparecer, da mesma forma que as cenas relacionadas com o processo de colheita da uva e da azeitona, uma nítida preocupação do pintor em construir não uma cena ritual, mas uma atividade rural bem disseminada pela Ática.

A cena contida no lécito ático de figuras negras do Museu Nacional do Rio de Janeiro encaixa-se nesta segunda possibilidade de leitura. As quatro mulheres encontram-se completamente absorvidas no trabalho, deixando transparecer a idéia de que elas estão realizando uma atividade que envolve um grande esforço e concentração. A presença dos grandes cestos, na parte central da cena, ajuda a reforçar este pressuposto, ao invés de se supor de que se trata apenas de uma rápida ida ao pomar a fim de atender às necessidades básicas de consumo de uma família.

V. Muito embora possa ser argüido (e com toda a razão) que (1) as informações contidas na documentação antiga grega, relativas aos pomares e à colheita de frutas, são esparsas e superficiais, e (2) que há poucos estudos realizados e publicados até o momento sobre o tema em questão, não seria por demais pretensioso admitir que tal proposta de análise parece bem estabelecida, já que ela se baseia em resultados de uma pesquisa que está em curso há pelo menos uma década.

Figuras

Figura Nº 1



Acervo Arqueológico do Museu Nacional / UFRJ

Figura Nº 2



Acervo Arqueológico do Museu Nacional / UFRJ

Figura Nº 3



Acervo Arqueológico do Museu Nacional / UFRJ

Figura Nº 4



Acervo Arqueológico do Museu Nacional / UFRJ

Figura Nº 5



Detalhe da Figura 1, enfatizando as duas mulheres junto à árvore frutífera.
Acervo Arqueológico do Museu Nacional / UFRJ

Figura Nº 6



Detalhe da Figura 2, enfatizando a mulher na extremidade esquerda da cena.
Acervo Arqueológico do Museu Nacional / UFRJ

Figura Nº 7



Detalhe da Figura 3, enfatizando a mulher na extremidade direita da cena.
Acervo Arqueológico do Museu Nacional / UFRJ

Bibliografia

- AMYX, D. A. (1958). The Attic Stelai, Part III (Vases and Others Containers), in: **Hesperia** 27, 255-275.
- CHEVITARESE, A. L. (2001a). Uma Nova Proposta de Interpretação do Prato Ático de Figuras Negras do Santuário de Hera, in: **História. Revista do Departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo**. 9, 7-15.
- CHEVITARESE, A. L. (2001). **O Espaço Rural da Pólis Grega. O Caso Ateniense no Período Clássico**. Rio de Janeiro: Laboratório de História Antiga.
- CHEVITARESE, A. L. (2000). Mulher e Colheita de Frutas na Pólis Ateniense. Análise Iconográfica dos Vasos Áticos de Figuras Negras e Vermelhas, in: **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia** (São Paulo). 10, 175-187.
- HASPELS, C. H. E. (1936). **Attic Black-Figured Lekythoi**. Paris: de Boccard.

- KURTZ, D. C. (1975). **Athenian White Lekythoi. Patterns and Painters.** Oxford: Clarendon Press.
- LEWIS, S. (2002). **The Athenian Woman. An Iconographic Handbook.** London: Routledge.
- MALAGARDIS, N. Image du Monde Rural Attique à L'Époque Archaique, in: **ΑΡΧΑΙΟΛΟΓΙΚΗ ΕΦΗΜΕΡΙΣ** 127 (1988) 95-134.
- SARIAN, H. e LEAL, C. E. C. (s/data). **Vasos Clássicos. Cerâmicas Antigas da Quinta da Boa Vista.** Museu Nacional de Belas Artes (de 16 de novembro de 1995 a 16 de março de 1996). Associação dos Amigos do Museu nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro: 77-151.
- WEBSTER, T. B. L. (1972). **Potter and Patron in Classical Athens.** Methuen & Co, London.
- Catálogo dos Vasos Áticos de Figuras Negras e Vermelhas de Colheita de Frutas

Abreviaturas Utilizadas no Catálogo

- ABL.** HASPEL, C. H. E. Attic Black-Figured Lekythoi. Paris, 1936.
- ABV.** BEAZLEY, J. D. Attic Black-Figured Vases. Oxford: Clarendon Press, 1956.
- Addenda.** CARPENTER, T. H. Beazley Addenda. Additional References to ABV, ARV² and Paralipomena. Oxford, 2^a ed., 1989.
- Agora.** MOORE, M. B. and PHILIPPIDES, M. Z. P. The Athenian Agora. New Jersey: The American School of Classical Studies at Athens, vol. XXIII (Attic Black-Figured Pottery), 1986.
- AJA.** American Journal of Archaeology. New York, Archaeological Institute of America.
- ARFV - AP.** BOARDMAN, J. Athenian Red Figure Vase – The Archaic Period. London: Thames and Hudson, 1991.
- ARV.** BEAZLEY, J. D. Attic Red-Figured Vase Painters. Oxford: Clarendon Press, 2^a ed., 3 vols., 1963.
- AVPCA.** ROBERTSON, M. The Art of Vase Painting in Classical Athens. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- BCH.** Bulletin de Correspondence Hellénique. Paris, de Boccard.
- Cerâmicas.** Cerâmicas Antigas da Quinta da Boa Vista (Exposição). Museu Nacional de Belas Artes, de 16 de novembro de 1995 a 16 de março de 1996.

- Cité.** BÉRARD, C. et VERNANT, J.-P. La Cité des Images. Religion et Société en Grèce Ancienne. Paris: Fernand Natan - L.E.P., 1984.
- CVA.** Corpus Vasorum Antiquorum.
- Fruitpickers.** FRACCHIA, H. M. The San Simeon Fruitpickers, in: California Studies in Classical Antiquity 5 (1972) 103 – 111.
- GV.** LANGLOTZ, E. Griechische Vasen. Martin Von Wagner – Museum der Universität Würzburg. München: Verlag, J. B. Obernetter, 1932.
- HGA.** ROBERTSON, M. A History of Greek Art. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2 vols., 1975.
- Hesperia.** Hesperia. Journal of the America School of Classical Studies at Athens. Athens, American School of Classical Studies.
- Images.** MALAGARDIS, N. Images du Monde Attique à L'Époque Archaïque, in: Archaiologike Ephemeris. 127 (1988) 95 - 134.
- Masterpieces.** PFUHL, E. Masterpieces of Greek Drawing and Painting. London: Chatto and Windus, 1955.
- Para.** BEAZLEY, J. D. Paralipomena. Additions to Black-Figured-Painters and to Attic Red-Figured Vase-Painters. Oxford: Clarendon Press, 2^{ed.}, 1971.
- Potter.** WEBSTER, T. B. L. Potter and Patron in Classical Athens. London: Methuen, 1972.
- Prato.** CHEVITARESE, A. L. Uma Nova Proposta de Interpretação do Prato Ático de Figuras Negras do Santuário de Hera, in: **História. Revista do Departamento de História da UFES** 9 (2001) 7-15.
- RFA.** RICHTER, G. M. A. Red Figured Athenian Vases in Metropolitan Museum of Art. New Haven: Yale Univ. Press, 1936.
- Sotheby.** Catalogue Sotheby's.
- Vasen.** LAU, T., BRUNN, H. and KELL, P. F. Die Griechischen Vasen. Leipsic, 1877.
- VH.** DUGAS, Ch. Les Vases de L'Héraion. Paris: de Boccard, 1928.

I. Figuras Negras.

1

Ânfora ática de figuras negras. Sevres, Musée Ceramique. The Edinburg Painter.

Bibliografia: Haspels, **ABL** 220, 75; Webster, **Potter** 246 (b); Malagardis, **Images** p. 130, nota 150.

2

Lécito ático de figuras negras. Paris, Musée du Louvre. Inventário: CA 2913. The Group of Brussels A 1311.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 488, 3; Webster, **Potter** 246 (b); Malagardis, **Images** p. 130, nota 150.

3

Lécito ático de figuras negras. Atenas, National Museum. Inventário: 1098 (CC. 925). Prov. Mégara. The Kalinderu Group.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 503, 1; Webster, **Potter** 246 (b).

4

Lécito ático de figuras negras. Viena, Universität. Inventário: 739, 6. The Kalinderu Group.

Bibliografia: **CVA**, Deutschland, 5, Wien, pl. 6, 11; Beazley, **ABV** 503, 2; Webster, **Potter** 246 (b).

5

Lécito ático de figuras negras. Atenas, National Museum. Inventário: E 1833. The Kalinderu Painter.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 504, 1; Webster, **Potter** 246 (b).

6

Skýphos ático de figuras negras. Atenas, Agora. Inventário: P 1319. Prov. Atenas. The Kalinderu Group.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 504, 2; Webster, **Potter** 247 (b); **Hesperia** 15 (1946) 296, pl. 47, n° 97.

7

Ânfora ática de figuras negras. Copenhagem, National Museum. Inventário: 65. The Kalinderu Group.

Bibliografia: **CVA**, Danmark, 3, Copenhagem, 3, pl. 109, 1 a-b; Beazley, **ABV** 504; Webster, **Potter** 247 (b).

8

Lécito ático de figuras negras. Havard, University, Fogg Museum. Inventário: 6.1908. The Class of Athens 581.

Bibliografia: CVA, USA, 8, Fogg Museum and Gallatin Collections, pl. 21,6; Beazley, **ABV** 505, 1; Webster, **Potter** 247 (b).

9

Lécito ático de figuras negras. Atenas, Ceramique. Inventário: “stais” 1896. The Haimon Painter.

Bibliografia: Haspels, **ABL** 244, 62; Webster, **Potter** 247 (b).

10

Oinochoé áica de figuras negras. Munique, Museum Antiker Kleinkunst. Inventário: 1998 (J.1140). Manner of the Haimon Painter.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 558, 473; Haspels, **ABL** 246, 95; Webster, **Potter** 247 (b); Lau, Brunn and Kell, **Vasen** pl. 19,6.

11

Oinochoé ática de figuras negras. Paris, Musée du Louvre. Inventário: F 248. Manner of the Haimon Painter.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 558, 475; Haspels, **ABL** 246, 3; Webster, **Potter** 247 (b).

12

Lécito ático de figuras negras. Baltimore, Walters Art Gallery. Inventário: 48.245. Manner of the Haimon Group.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 554, 401; Webster, **Potter** 247 (b).

13

Skýphos ático de figuras negras. Moscou, Pushkin State Museum of Fine Arts. Inventário: II 1b dep. 25. Manner of the Haimon Painter.

Bibliografia: CVA, Rússia, 1, Pushkin State Museum, 1, pl. 52, 6.

14

Lécito ático de figuras negras. Atenas, École Française. Inventário: V 75. Prov. Thera (?). Data: 525-475. The Haimon Painter.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 554, 403; Carpenter, **Addenda** 135; Webster, **Potter** 247 (b); **BCH** 96 (1972) 52 (n° 95) e 53, fig. 37 a-b (p. 51).

15

Lécito ático de figuras negras. Paris, Musée du Louvre. Inventário: F 456. Manner of the Haimon Painter.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 554, 404; Webster, **Potter** 247 (b).

16

Taça ática de figuras negras. Londres, British Museum. Inventário: B 444. Prov. Camiros. Manner of the Haimon Painter.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 561, 531; Webster, **Potter** 247 (b).

17

Taça ática de figuras negras. Nauplia, Museum. Inventário: 529. Manner of the Haimon Painter.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 561, 620; Webster, **Potter** 247 (b).

18

Taça ática de figuras negras. Genebra, Musée d'Art et d'Histoire. Inventário: H 235. Manner of the Haimon Painter.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 561, 621; Webster, **Potter** 247 (b).

19

Oinochoé ática de figuras negras. Once Tynemouth Hall. Manner of the Haimon Painter.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 558, 474.

20

Oinochoé ática de figuras negras. Paris, Musée du Louvre. Inventário: F 427. Manner of the Haimon Painter.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 558, 476; Malagardis, **Images** p. 130, nota 150.

21

Klepsýdra ática de figuras negras. Baltimore, The Collection Robinson. Prov. Sicília. Data: fim do sexto século.

Bibliografia: **CVA**, USA, 7, Baltimore, 3, pl. 3, 1-3; Malagardis, **Images** p. 131, fig. 13 a.

22

Lécito ático de figuras negras. Roman Market. Manner of the Emporion Painter.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 586, 10.

23

Ânfora ática de figuras negras. Once Roman, American Academy. Inventário: 547. The Red-Line Painter.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 604, 67.

24

Ânfora ática de figuras negras. Munique, Museum Antiker Kleinkunst. Inventário: 1643 (J.540). Prov. Vulci. The Red-Line Painter.

Bibliografia: Beazley, **ABV** 604, 68.

25

Lécito ático de figuras negras. Rio de Janeiro, National Museum. The Haimon Painter. Data: 500-475.

Bibliografia: Sarian e Leal, **Cerâmicas** 84, fig. 10 (p. 85);

26

Lécito ático de figuras negras. Palermo, Collezione Mormino (Banco di Sicilia). Inventário: 684.

Bibliografia: CVA, Italia, 50, Collezione Mormino, 1, pl. 12, 1-2.

27

Lécito ático de figuras negras. Braunschweig, Herzog Anton Ulrich - Museum. Inventário: P 2. Prov. Eretria. Manner of the Haimon Painter.

Bibliografia: CVA, Deutschland, 4, Braunschweig, pls. 10, 18 e 11, 9.

28

Lécito ático de figuras negras. Atenas, Ágora. Inventário: P 24365. Proveniência: Atenas. The Class of Athens 581, ii. Data: início do quinto século.

Bibliografia: Moore and Philippides, **Agora**, p. 232, n° 1052, pl. 84.

29

Lécito ático de figuras negras. Atenas, Ágora. Inventário: P 24522. Proveniência: Atenas. The Class of Athens 581, i: The Kalinderu Group. Data: 500-490.

Bibliografia: Moore and Philippides, **Agora**, p. 219, n° 924, pl. 82.

30

Prato ático de figuras negras. Delos, Museu Arqueológico. Inventário: B. 6094. Proveniência: Santuário de Hera, Delos. Data: 520-500.

Bibliografia: Dugas, **VH**, pp. 166, 185, n° 632, pl. LI; Chevitarese, Prato 7-15.

II. Figuras Vermelhas.

1

Taça ática, figuras vermelhas. Würzburg, Museum der Universität Würzburg. Inv. 477. The Salting Painter. Data: 510-500.

Bibliografia: Beazley, **ARV** 178; Langlotz, **GV** 93, tafel 153, fig. 477.

2

Skýphos ático, figuras vermelhas. Coleção Privada. The P.S. Painter. Data: 480-70.

Bibliografia: Beazley, **PARA** 353,1; Boardman, **ARFV - AP** 113-14, fig. 205; Robertson, **AVPCA** 136, fig. 139.

3

Skýphos ático, figuras vermelhas. Mainz-Universität. Inventário 112. Data: 450.

Bibliografia: **CVA** – Mainz-Universität, 2, Deutschland, (1993), tafel 31,2.

4

Taça ática, figuras vermelhas. Musée de Compiègne. Inv. 1090. Prov. Vulci. The Wedding Painter. Data: 475.

Bibliografia: Beazley, **ARV** 922, 1; **CVA** - Musée de Compiègne (Musée Vivienel), fasc. unique, France, 3 (s/data) pl.17, 9; Bérard et Vernant, **Cité** 91, fig. 129.

5

Taça ática, fundo branco. Londres, British Museum. Inv. D. 6. Inv. Atenas. The Sotades Painter. Data: 470-60.

Bibliografia: Beazley, **ARV** 763, 1; Pfuhl, **Masterpieces** 63-64, fig. 82; Robertson, **AVPCA** 188, fig. 198; Robertson, **HGA** 264.

6

Cratera ática, figuras vermelhas. Nova Iorque, Metropolitan Museum of Art. Inv. 07.286.74. The Orchard Painter. Data: 460.

Bibliografia: Beazley, **ARV** 523, 1; Richter, **RFA** 117, fig. 87.

Hídria ática, figuras vermelhas. Schloss Fasenerie (Adolphseck). Inv. 39. The Perseus Painter (Earlier Mannerists). Data: 460-50.

Bibliografia: Beazley, **ARV** 582, 19; **CVA** – Schloss Fasenerie (Adolphseck), 1, Deutschland, 11 (1956) tafel 29, 4; **AJA** 58 (1954) 188, fig. 31, 2.

Lécito ático, figuras vermelhas. Copenhagen, Musée National. Inv. Chr. VIII 863. Prov. Atenas. The L.M. Painter.

Bibliografia: Beazley, **ARV** 1364, 2; **CVA** – Copenhagen: Musée National, 4, Denmark, 4 (1931) pl.167, fig. 4.

Hídria Ática de figuras vermelhas. Califórnia, Hearst State Monument at San Simeon. Inventário: 5486. Yale Oinochoe Painter. Data: 475.

Bibliografia: Beazley, **ARV** 501-503, 1656; **Sotheby** 22-23 may 1919, p. 33, n° 273, pl. 10 left; **Fruitpickers** 1972: 103-111 (plates 1-3).

Notas

¹ Gostaria de agradecer à curadora de Arqueologia do Museu Nacional / Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora Dr^a Tânia Andrade Lima, por me autorizar a publicar este lécito do pintor Haimon, e ao professor Dr. Antônio Brancaglioni Júnior, também do Museu Nacional / UFRJ, pela sua gentileza em fazer as fotografias do referido vaso.

² Deve ser mencionada uma outra descrição feita recentemente sobre este lécito em Sarian e Leal (s/data) 84, incluindo fotografia na página 85.

³ O principal estudo sobre o pintor Haimon continua sendo o de Haspel (1936; ver também: Kurtz, 1975). Esta autora observou o quanto este pintor está envolvido em um emaranhado de conexões que o associa a um conjunto significativo de outros pintores de vasos situados temporalmente entre o primeiro quartel e os primeiros anos do quartel seguinte do quinto século (Haspel (1936) 130, 137ss; Kurtz (1975) 150).

⁴ Encontra-se, na parte final do trabalho, um catálogo sistemático com as referências dos vasos áticos de figuras negras e vermelhas relacionados à colheita de frutas. Conferir também um número significativo de referências oferecidas recentemente por Lewis (2002, 229, nota 75).

⁵ Para uma análise detalhada do estudo sobre este prato, ver: Chevitarese (2001a).

⁶ Para uma discussão detalhada envolvendo a relação entre a análise do material iconográfico relativo às cenas de colheitas de frutas e a participação das mulheres nesta atividade agrícola, ver: Chevitarese (2000).

⁷ Seria importante destacar que Lewis (2002, 85-86) não vê nestas cenas qualquer conexão com a realidade socioeconômica ateniense, optando por interpretá-las como um simbolismo religioso. Partindo dessa perspectiva de análise, a autora estabelece duas possíveis associações para as cenas envolvendo mulheres e colheita de frutas: 1^a. uma metáfora para meninas em idade de casamento; 2^a. uma celebração da colheita, onde as mulheres simbolicamente colheriam as frutas. Esta última possibilidade de análise estaria muito mais próxima daquilo que ela julga ser a interpretação mais adequada para essas cenas.